



QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DIAGNOSTICADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA CIDADE DE CRUZ ALTA - RS

Amandha Duarte Ribeiro¹, Lara Fagundes Gonçalves², Simone Pilger³,
Dinara Hansen Costa⁴.

Palavras-chave: Idosos. Hipertensão Arterial. Queda.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Hipertensão arterial (HA) é condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Frequentemente se associa a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, sendo agravada pela presença de outros fatores de risco (FR), como dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose e diabetes melito (DM) (7ª DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, 2017).

Um dos principais fatores de risco da HAS é a idade, pois com o envelhecimento, várias mudanças fisiológicas acontecem no corpo, como a diminuição de diâmetro das artérias e seu enrijecimento que faz com que aumente a pressão sanguínea no seu interior e com que o coração trabalhe mais, o que acaba o sobrecarregando-o.

De acordo com o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2017, a prevalência de hipertensão autorreferida passou de 22,6% em 2006 para 24,3% em 2017. A pressão alta tende a aumentar com a idade, em 2017 60,9% dos adultos com 65 anos e mais tiveram a pressão alta aumentada; e foi menor entre aqueles com maior escolaridade, com 14,8% entre aqueles com 12 anos ou mais de estudo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A hipertensão é acompanhada por muitos sintomas, entre eles a tontura, fraqueza e visão embaçada, o quais são fatores que podem ocasionar quedas em idosos portadores de hipertensão.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: amandharibeiro19@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: larafagundesgoncalvez19@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: sihpilger@gmail.com

⁴ Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: dhansen@unicruz.edu.br



O rápido aumento da população idosa e a frequência de incidência de quedas tem gerado uma maior atenção e preocupação, por causar aumento da morbidade e mortalidade em idosos.

As quedas são a segunda principal causa de mortes por ferimento acidental ou não intencional em todo o mundo. A cada ano, cerca de 646.000 pessoas morrem de quedas no mundo - 80% em países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Adultos com mais de 65 anos têm maior número de quedas fatais. A cada ano, 37,3 milhões de quedas são graves o suficiente para exigir atenção médica (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Cerca de 30% das pessoas idosas caem a cada ano. Essa taxa aumenta para 40% entre os idosos com mais de oitenta anos e 50% entre os que residem em Instituições de Longa Permanência. No Brasil, segundo os dados do Projeto Diretrizes/SBGG de 2008, 28 a 38% das pessoas com mais de 65 anos, 32 a 42% de pessoas com mais de 75 anos e 51% de pessoas acima de 85 anos sofrem quedas. Segundo dados do DATASUS, em 2004, a taxa de mortalidade hospitalar nas pessoas idosas por queda foi 55% (SBGG, 2013).

Sabendo que existe uma correlação entre a hipertensão e as quedas em idosos, o objetivo desse estudo foi analisar o índice de quedas de pessoas idosas institucionalizadas, que são diagnosticadas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) do asilo Santo Antônio na cidade de Cruz Alta - RS.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é um estudo de levantamento, documental, descritivo e quantitativo. Os dados foram colhidos através de fichas de anamnese e evolução fisioterapêuticas aplicadas no ano de 2018 pelos estagiários do curso de Fisioterapia da UNICRUZ. Para este estudo foram selecionadas todas as fichas de idosos diagnosticados com HAS. Foram selecionadas 16 fichas de avaliação de idosos residentes do Asilo Santo Antônio na cidade de Cruz Alta - RS. Nas fichas de anamnese havia um questionamento sobre o histórico e número de quedas no último ano e diagnóstico. Foram excluídas fichas com preenchimento incompleto. Os dados coletados foram analisados e apresentados por média, desvio padrão, frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 16 idosos, 10 eram mulheres e 6 eram homens. Todos com mais de 60 anos. Com base nas fichas foi possível constatar que as mulheres possuem um maior histórico de quedas que os homens, das 10 mulheres, 9 apresentaram histórico de quedas e apenas 1 não. Já dos 6 homens, 4 apresentam histórico de quedas e 2 não. Também no índice de quedas por ano as



mulheres se sobressaíram tendo maior número de queda por ano. Apenas 2 constavam como nulo (sem respostas) nas fichas sobre o número de quedas no ultimo ano. Os resultados podem ser observados nas tabelas a seguir:

Tabela 1 – Quedas em idosos institucionalizados com diagnóstico de HAS

Histórico de Quedas	Homens	Mulheres
Sim	4	9
Não	2	1
Número de Quedas no Último Ano		
0	2	1
1 a 2	1	3
3 ou Mais	3	4
Nulo		2

Segundo o estudo feito por Fernandes *et al.* (2014) foi investigado o risco de quedas em idosos em atendimento ambulatorial e associação entre seus fatores em 120 idosos de ambos os sexos, entre os idosos com alto risco para quedas a doença que se destacou foi a hipertensão (83,3%) e a prevalência de risco de quedas foi maior em mulheres (79,75%) na faixa etária entre 60 a 69 anos, quanto ao índice dos homens (20,25%).

Em uma das pesquisas feita pelo Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) no ano de 2015 - 2016, entre 4.174 idosos com 60 anos ou mais de idade, a prevalência de quedas foi de 25,1%, com a maior ocorrência sendo em mulheres (30,2%), em comparação ao índice dos homens (18,4%). Para ambos os sexos a ocorrência de quedas foi maior na faixa etária a partir dos 75 anos (PIMENTEL *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela pesquisa foi possível concluir que existe uma relação entre as quedas dos idosos com a hipertensão, sendo que as mulheres idosas têm maior prevalência de quedas do que os homens idosos. O sexo feminino é um dos fatores de riscos para queda em idosos, uma das hipóteses a se considerar é que ao passar pela menopausa todo sistema fisiológico da mulher passa por uma grande pane e se altera, a pressão fica mais elevada correndo risco de adquirir hipertensão, também há a queda da reposição óssea o que pode levar a osteopenia e evoluir para uma osteoporose. Podemos considerar também o fato de que as mulheres possuem menos massa muscular em relação aos homens, o aumento da fraqueza que acompanha o envelhecimento e que



as mulheres em geral são mais ativas e fazem mais tarefas domésticas que podem oferecer um grande risco de queda.

Diversos estudos apontam que as mulheres têm uma maior prevalência de quedas entre os idosos, acredita-se que seriam necessários mais estudos sobre idosos diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e no que ela influencia.

REFERÊNCIAS

7ª DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. Revista Brasileira de Hipertensão, Volume 24, Número 1 – 2017. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/sbcdha/profissional/revista/24-1.pdf>>. Acesso em: 17 setembro 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hipertensão.** 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43123-um-em-cada-quatro-brasileiros-adultos-dizem-ter-diagnostico-medico-de-hipertensao>> e em <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>>. Acesso em: 06 setembro 2019.

ROSA, Vitor Pena Prazido et al. Análise dos fatores de risco para queda em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 22, nº 1, Rio de Janeiro, junho de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v22n1/pt_1809-9823-rbagg-22-01-e180138.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2019.

SBGG, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Quedas de idosos representam um grave problema de saúde pública.** Disponível em: <<https://sbgg.org.br/quedas-de-idosos-representam-um-grave-problema-de-saude-publica-alerta-sbgg/>>. Acessado em: 07 setembro 2019.

PIMENTEL *et al.* Quedas entre idosos brasileiros residentes em áreas urbanas: ELSI-Brasil. **Revista de Saúde Pública**, vol. 52, São Paulo, 25 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52s2/pt_0034-8910-rsp-52-s2-S1518-87872018052000635.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2019.

FERNANDES, M. G. M. *et al.* Risco de quedas evidenciado por idosos atendidos num ambulatório de geriatria. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, abril/junho 2014. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n2/pdf/v16n2a04.pdf>>. Acesso em: 20 setembro 2019.